



Grupo de Acadêmicos Cristãos para as Relações Judaicas-Cristãs (| 05.09.2002

UMA OBRIGAÇÃO SAGRADA Repensar a Fé Cristã em Relação ao Judaísmo e ao Povo Judaico

**Declaração dum
Grupo de Acadêmicos Cristãos para as Relações Judaicas-Cristãs (USA)
(Christian Scholars Group on Christian-Jewish Relations)
1 setembro 2002**

Desde o seu começo em 1969, o Grupo de Acadêmicos Cristãos tem procurado desenvolver teologias cristãs mais adequadas do relacionamento da Igreja com o Judaísmo e o povo judaico. Continuando essa obra por mais que três décadas sob patrocínios vários, os membros da nossa associação de acadêmicos protestantes e romano-católicos, bíblicistas, historiadores e teólogos, publicaram muitos volumes sobre as relações cristãs-judaicas.

O nosso trabalho tem um contexto histórico. Pelo maior tempo dos dois mil anos passados, os cristãos retrataram erroneamente os judeus como infiéis, tendo-os por coletivamente responsáveis pela morte de Jesus e, portanto, amaldiçoados por Deus. De acordo com muitas declarações cristãs, rejeitamos essa acusação como historicamente falsa e teologicamente inválida. Sugere que Deus possa ser infiel à aliança eterna com o povo judaico. Reconhecemos com vergonha os sofrimentos que esse retrato distorcido trouxe sobre o povo judaico. Arrependemo-nos desse ensino de desdém. O nosso arrependimento requer que construamos um novo ensino de respeito. Essa tarefa é importante a qualquer tempo, mas a crise mortífera no Oriente Médio e o ressurgimento assustador do anti-semitismo pelo mundo inteiro dá-lhe urgência particular.

Creemos que revisar o ensino cristão sobre o Judaísmo e o povo judaico é obrigação central e indispensável da teologia no nosso tempo. É essencial que a Cristandade tanto entenda como apresente o Judaísmo acuradamente, não só como assunto de justiça para o povo judaico, mas também para a integridade da fé cristã, esta que não podemos proclamar sem referência ao Judaísmo. Além disso, já que há um elo sem par entre a Cristandade e o Judaísmo, revitalizar a nossa apreciação da vida religiosa judaica vai aprofundar a nossa fé cristã. Baseamos essas convicções na pesquisa científica contínua e nas declarações oficiais de muitas denominações pelos passados cinquenta anos.

Estamos agradecidos pela disposição de muitos judeus para se engajarem no diálogo e estudo conosco. Recebemos com alegria quando, no 10 de setembro de 2000, acadêmicos judaicos, patrocinados pelo Instituto de Estudos Cristãos e Judaicos em Baltimore, emitiram uma declaração histórica, [Dabru Emet: Uma Declaração Judaica sobre Cristãos e Cristandade](#). Esse documento, afirmado por notáveis rábis e cientistas judaicos, apelou aos judeus que reexaminassem o seu entendimento da Cristandade.

Encorajados pelo trabalho de colegas tanto judaicos como cristãos, oferecemos os dez declarações seguintes para a consideração dos nossos co-cristãos. Insistimos que todos os cristãos reflitam sobre a sua fé à luz dessas declarações. Para nós, essa é obrigação sagrada.

1. A aliança de Deus com o povo judaico dura para sempre.

Durante séculos, os cristãos reivindicavam que a sua aliança com Deus substituísse a aliança judaica ou preenchesse o lugar da mesma. Rejeitamos essa reivindicação. Cremos que Deus não revoga promissões divinas. Afirmamos que Deus esta em aliança tanto com os judeus como com os cristãos. Tragicamente, a entrincheirada teologia do supersessionismo [ou: *da substituição*. Trad.] continua influenciar a fé, culto e prática cristãos, ainda que tivesse sido repudiado por muitas denominações cristãs e muitos cristãos não o aceitassem mais. O nosso reconhecimento da validade permanente do Judaísmo tem implicações para todos os aspetos da vida cristã.

2. Jesus de Nazaré viveu e morreu como judeu fiel.

Os cristão veneram o Deus de Israel em e através de Jesus Cristo. O supersessionismo, porém, induzia os cristãos, durante séculos, a falarem de Jesus como um oponente ao Judaísmo. Isso é historicamente incorreto. O culto, a ética e a prática judaicos formavam a vida e os ensinamentos de Jesus. As escrituras do seu povo o inspiravam e o nutriam. O pregar e ensinar cristãos hoje, precisa descrever a vida terrestre de Jesus como engajada na busca judaica contínua de viver pela aliança de Deus na vida cotidiana.

3. As rivalidades antigas não devem definir as relações cristãs-judaicas hoje.

Embora entendamos hoje a Cristandade e o Judaísmo como religiões separadas, aquilo que chegou a ser a Igreja, era um movimento dentro da comunidade judaica por muitas décadas depois do ministério e ressurreição de Jesus. A destruição do Templo de Jerusalém pelo exército romano no ano de 70 do primeiro século, causou uma crise entre o povo judaico. Vários grupos, inclusive a Cristandade e o antigo Judaísmo rabínico, competiam pela liderança na comunidade judaica, reivindicando que eram os herdeiros verdadeiros do Israel bíblico. Os evangelhos refletem essa rivalidade, na qual os disputantes trocavam várias acusações. As acusações cristãs de hipocrisia e legalismo interpretam mal o Judaísmo, constituindo uma fundação imprópria para o auto-entendimento cristão.

4. O Judaísmo é fé viva, enriquecida por muitos séculos de desenvolvimento.

Muitos cristãos, erroneamente, igualam o Judaísmo com o Israel bíblico. No entanto, o Judaísmo como a Cristandade, desenvolveram novos modos de fé e prática nos séculos depois da destruição do Templo. A tradição rabínica deu nova ênfase e entendimento a práticas existentes, tais como oração comunal, estudo da Toráh e obras de amar-benefício. Assim, os judeus podiam viver da aliança num mundo sem o Templo. Pelo tempo, desenvolveram um corpo extensivo de literatura interpretativa, que continua enriquecer a vida, fé e auto-entendimento judaicos. Os cristãos não podem entender completamente o Judaísmo à parte do desenvolvimento pós-bíblico deste, este que pode também enriquecer e elevar a fé cristã.

5. A Bíblia tanto conecta como separa os judeus e os cristãos.

Alguns judeus e cristãos hoje, no processo de estudar a Bíblia juntos, estão descobrindo novos modos de ler que provêem apreciação mais profunda de ambas as tradições. Enquanto as duas comunidades deduzem dos mesmos textos bíblicos do antigo Israel, têm desenvolvidas tradições diferentes de interpretação. Os cristãos vêem esses textos através da lente do Novo Testamento, enquanto os judeus entendem essas escrituras através das tradições do comentário rabínico.

Referir-se a primeira parte da Bíblia Cristã como o “Antigo Testamento”, pode erroneamente sugerir que esses textos sejam obsoletos. Expressões alternativas - “Bíblia Hebraica”, “Primeiro Testamento” ou “Testamento Partilhado” - embora também problemáticas, podem expressar melhor a apreciação renovada pela Igreja da força contínua dessas escrituras para tanto os judeus como os cristãos.

6. O Afirmar da aliança permanente de Deus com o povo judaico tem conseqüências para o entendimento cristão da salvação.

Os cristãos encontram o poder salvador de Deus na pessoa de Jesus Cristo, crendo que esse poder está sendo disponível a todas as pessoas nele. Os cristãos, portanto, ensinavam durante séculos que a salvação não está sendo disponível senão através de Jesus Cristo.

Com a recente percepção de que a aliança de Deus com o povo judaico é eterna, os cristãos podem agora reconhecer, na tradição judaica, o poder redentivo de Deus agindo. Se os judeus, que não compartilham a nossa fé em Cristo, estão em aliança salvadora com Deus, então os cristãos precisam de modos novos para entenderem a significância universal de Cristo.

7. Os cristãos não devem alvejar os judeus para a conversão.

Em virtude da nossa convicção de que os judeus estão em aliança eterna com Deus, renunciamos a esforços missionários dirigidos a converter judeus. Ao mesmo tempo, recebemos bem as oportunidades para judeus e cristãos darem testemunho das suas respectivas experiências dos modos salvadores de Deus. Nenhum dos dois pode propriamente reivindicar possuir o conhecimento de Deus inteira ou exclusivamente.

8. Culto cristão que ensinar desprezo para o Judaísmo desonra Deus.

O Novo Testamento contém passagens que muitas vezes geravam atitudes negativas contra os judeus e o Judaísmo. O uso desses textos no contexto do culto aumenta a probabilidade de hostilidade em relação aos judeus. A teologia anti-judaica cristã moldou também o culto em modos que denigrem o Judaísmo e favorecem desdém pelos judeus. Urgimos com as Igrejas que examinem as leituras da escritura, as orações, a estrutura dos lecionários, a pregação e os hinos, para remover as imagens distorcidas do Judaísmo. Um vida litúrgica reformada cristã expressaria um novo relacionamento com os judeus e, com isso, honraria Deus.

9. Afirmamos a importância da terra de Israel para a vida do povo judaico.

A terra de Israel era sempre de significância central para o povo judaico. No entanto, a teologia cristã instruía que os judeus condenaram a si mesmos à falta de pátria, por rejeitarem o Messias de Deus. Tal supersessionismo excluía qualquer possibilidade para o entendimento cristão da dedicação à terra de Israel. Os teólogos cristãos não podem mais evitar esse assunto crucial, especialmente à luz do conflito complexo e persistente sobre a terra. Reconhecendo que tanto israelis como palestineses têm o direito de viver em paz e segurança numa pátria própria, pedimos esforços que contribuam para uma paz justa entre todas as pessoas na região.

10. Os cristãos devem trabalhar com os judeus para o restabelecimento do mundo.

Durante quase um século, os judeus e os cristãos nos Estados Unidos trabalharam juntos em assuntos sociais importantes, tais como os direitos de trabalhadores e direitos civis. Como a violência e o terrorismo estão-se intensificando no nosso tempo, precisamos fortalecer os nossos esforços comuns de justiça e paz, às quais tanto os profetas de Israel como Jesus nos exortam. Esses esforços comuns de judeus e cristãos oferecem uma visão da solidariedade humana, provendo modelos de colaboração com pessoas de outras tradições de fé.

Assinada por membros do

Grupo de Acadêmicos Cristãos para as Relações Judaicas-Cristãs

Dr. Norman Beck

Poehlmann Professor of Biblical Theology and
Classical Languages
Texas Lutheran University

Dr. Mary C. Boys, SNJM

Skinner & McAlpin Professor of Practical
Theology
Union Theological Seminary

Dr. Rosann Catalano

Roman Catholic Staff Scholar
Institute for Christian & Jewish Studies
Baltimore, Maryland

Seguin, Texas

Dr. Philip A. Cunningham

Executive Director
Center for Christian-Jewish Learning
Boston College
Chestnut Hill, Massachusetts

Dr. Eugene J. Fisher

U.S. Conference of Catholic Bishops' Committee
for Ecumenical and Interreligious Relations
Washington, D. C.

Dr. Walter Harrelson

Distinguished Professor emeritus of Hebrew
Bible
Vanderbilt University
Nashville, Tennessee

Dr. John T. Pawlikowski, OSM

Professor of Social Ethics
Director, Catholic-Jewish Studies Program
Catholic Theological Union
Chicago

Dr. Jean-Pierre Ruiz

Associate Professor and Chair
Dept. of Theology and Religious Studies
St. John's University, New York

Dr. John T. Townsend

Visiting Lecturer on Jewish Studies
Harvard Divinity School
Cambridge, Massachusetts

New York City, New York

Dr. Celia Deutsch, NDS

Adj. Assoc. Prof. of Religion
Barnard College/Columbia University
New York City, New York

Dr. Eva Fleischner

Montclair [NJ] State University (emerita)
Claremont, California

Rev. Michael McGarry, CSP

Tantur Ecumenical Institute
Jerusalem

Dr. Peter A. Pettit

Institute for Christian-Jewish Understanding
Muhlenberg College
Allentown, Pennsylvania

Dr. Franklin Sherman

Associate for Interfaith Relations
Evangelical Lutheran Church in America
Allentown, Pennsylvania

Dr. Joseph Tyson

Professor emeritus of Religious Studies
Southern Methodist University
Dallas, Texas

Dr. Alice L. Eckardt

Professor emerita of Religion Studies
Lehigh University
Bethlehem, Pennsylvania

Dr. Deirdre Good

General Theological Seminary of the Episcopal
Church
New York City, New York

Dr. John C. Merkle

Professor of Theology
College of St. Benedict
St. Joseph, Minnesota

Dr. Peter C. Phan

The Warren-Blanding Professor of Religion and
Culture
The Catholic University of America Washington,
D.C.

Dr. Joann Spillman

Professor and Chair
Dept. of Theology and Religious Studies
Rockhurst University
Kansas City, Missouri

Dr. Clark M. Williamson

Indiana Professor of Christian Thought emeritus
Christian Theological Seminary
Indianapolis, Indiana

Tradução: [Pedro von Werden SJ English](#)